

Veículo: *Valor Econômico*

Data: 16/09/2005

Autor: da redação de São Paulo (S.C.)

Governo atribui à iniciativa da BM&F importância estratégica para o país

Resultado de uma parceria entre a Bolsa de Mercadorias & Futuros de São Paulo (BM&F) e o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), o banco de projetos de reduções de emissões de gases do efeito estufa (GEE), lançado ontem no Rio de Janeiro, promete ser um dos diferenciais da futura bolsa de carbono brasileira, primeira do gênero na América Latina. De acordo com seus idealizadores, a reunião de dados dispersos sobre empreendimentos nesta área deve atrair investidores do Brasil e do exterior.

Isto pode facilitar a capitalização daqueles empreendedores deste novo mercado, que buscam recursos para estruturar suas propostas. O time dos investidores deve incluir corporações de países desenvolvidos, que preferem um ambiente confiável para adquirir os certificados de redução de emissões (CERs), resultantes destes projetos, que compensam a não-redução das emissões de GEEs em suas próprias casas. Pelo Tratado de Kyoto, há penalidades para as 30 nações listadas no chamado Anexo I que não cumprirem suas metas de despoluição.

Esta iniciativa tem importância estratégica para o Brasil, defende o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan. Ao conciliar o desenvolvimento com a proteção ambiental, diz ele, podem-se abrir oportunidades de transferência de tecnologia e de investimentos externos para a melhoria da gestão ambiental dos empreendimentos brasileiros. "Queremos transformar este movimento de estímulo à conservação do ambiente em uma atividade rentável. E olhar para o futuro, onde setores possam vir a ter este bônus adicional, que melhore a competitividade e preserve o meio ambiente."

Para Manoel Felix Cintra Neto, presidente da BM&F, o lançamento do banco de projetos

enquadrados no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Tratado de Kyoto, associado a um sistema de negociação de créditos de carbono na bolsa, deve conferir maior grau de institucionalização a este novo mercado. Um ambiente organizado para as negociações, aposta, proporcionará um processo transparente de formação de preços, ajudando a fomentar novos projetos e promover a competitividade. "Estamos contribuindo para que o mercado contribua para a mitigação dos problemas associados às mudanças climáticas", resumiu, num debate com cientistas e empresários no Instituto Fernando Henrique Cardoso, em São Paulo, no início de setembro.

Sistema eletrônico de registro gratuito locado nos sites da BM&F e Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, a nova base de dados reunirá desde intenções de projetos até os validados pelo governo federal e o Conselho do MDL da ONU, etapas finais para concretizar as transações dos créditos de carbono, explica o diretor da BM&F, Ailton Coentro. Além de projetos brasileiros, serão aceitas inscrições de outros países.

Para projetos validados, explica Guilherme Fagundes, chefe do departamento de projetos especiais da BM&F, bastará ao proponente preencher um cadastro eletrônico, em inglês, e remeter documentos comprobatórios da validação. No caso dos programas ainda em estruturação, a descrição da proposta será avaliada pela Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe) ou pelo Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA/USP). Depois do registro, será possível atualizar dados, quando houver fatos novos.

Também pessoas jurídicas com intenção de investir podem usar a via eletrônica para se registrar. O cadastro inclui informações sobre o tipo de projeto de interesse e escala de redução de carbono almejada. Avaliados antes da disponibilização, os dados alimentarão um sistema de avisos, que notificará investidores sobre a entrada de projetos com o perfil desejado, bem como proponentes, quando surgir uma demanda em sua área. "Este ambiente de negociação abrirá as portas para implantar um mercado organizado em bolsa para os créditos de carbono, que devem ser gerados como derivativos", avisa Coentro.